

OS RECENTES PROCESSOS MIGRATÓRIOS EM ITUIUTABA (MG) E A INSERÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS CANAVIEIRAS

Rogério Gerolineto Fonseca

Graduando do curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Rua Vinte, 1600, CEP: 38.304-402, Ituiutaba, MG. E-mail: rogeriogerolineto@yahoo.com.br

Joelma Cristina dos Santos

Professora do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Rua Vinte, 1600, CEP: 38.304-402, Ituiutaba, MG. E-mail: joelma@pontal.ufu.br

Resumo:

Este artigo é um estudo dos processos de mobilidade populacional estabelecidos no município de Ituiutaba (MG), e tem como objetivo principal analisar as recentes transformações urbanas provocadas a partir dos processos migratórios engendrados pela intensificação de investimentos de capitais no campo, que influenciam no deslocamento de populações, com enfoque principal voltado aos trabalhadores nordestinos que migram para Ituiutaba e se ocupam na atividade sucroalcooleira. A cidade de Ituiutaba tem passado por uma fase de grandes transformações, entre as quais vêm se destacando a reestruturação urbana. As atividades econômicas implantadas no campo, associadas às presentes na cidade, privilegiam sobremaneira o setor urbano, convergindo para este, tanto a população do próprio município que deixa o campo expulsa pela nova configuração das relações de trabalho no meio rural, quanto a população de outras localidades que se dirige para Ituiutaba com a finalidade de se dedicar às atividades do setor agroindustrial. Estes últimos, chamados de trabalhadores volantes, mesmo tendo como local de trabalho o campo, se estabelecem na cidade, contribuindo ainda mais para o incremento populacional urbano.

Palavras-chave: mobilidade populacional, migrantes, agroindústria.

The recent migration processes in Ituiutaba (MG) and the insertion of the sugarcane agro-industries.

Abstract:

This article is a study of the processes of population mobility established in the municipality of Ituiutaba (MG), and aims at analyzing the recent urban transformations caused by the migration processes, engendered by the intensification of capital investments in the field, which influence in the displacement of populations, with main focus turned to the northeastern workers who migrate to Ituiutaba and engage in the sugarcane activity. The city of Ituiutaba has gone through a phase of great changes, among them has been outstanding the urban restructuring. The economic activities deployed in the field, associated with the activities implanted in the city, greatly favor the urban sector, converging to it both the city's population itself that leaves the field expelled by the new configuration of the working relationships in the rural environment, as much the population of other locations that heads for Ituiutaba to devote to the activities of the agribusiness sector. The latter, called commuting workers, even though have as a workplace the field, they settle in the city, contributing further to the increase of urban population.

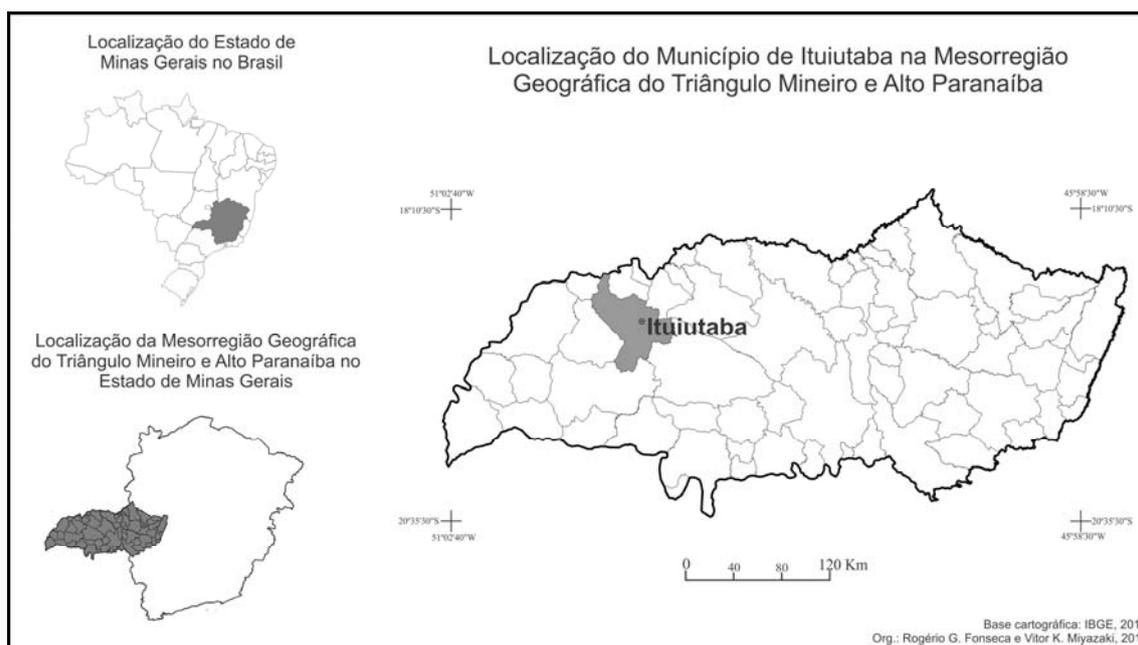
Keywords: population mobility, migrants, agribusiness.

Introdução

Este artigo tem como objetivo refletir sobre recentes processos de mobilidade populacional, bem como as relações entre migrantes e população local município de Ituiutaba (MG), no período compreendido entre a década de 1980 e o início do século XXI. Esses processos migratórios, ocorridos nas últimas três décadas, têm implicado em consideráveis transformações na composição populacional do município. Tais processos estão fortemente atrelados aos investimentos de capitais no campo, o que tem resultado tanto na transferência de população para a cidade quanto na atração de força de trabalho de outras regiões que, por sua vez, estabelecem-se em Ituiutaba dedicando-se principalmente às atividades ligadas ao setor agroindustrial.

Localizada na mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a cidade de Ituiutaba tem passado por uma fase de grandes transformações e reestruturação urbana, consolidando cada vez mais o seu status de cidade média, como apontado por Bessa & Soares (2002), pela polarização que exerce sobre as demais cidades no Pontal do Triângulo Mineiro.

Mapa 1: Localização do município de Ituiutaba



Essas transformações se manifestam de diversas formas, como por exemplo: realização de obras de infra-estrutura urbana, construção de conjuntos habitacionais, implantação de novas empresas comerciais, de prestação de serviços e estabelecimentos federais de ensino superior e técnico – tais como um campus avançado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e outro do Instituto Federal Triângulo Mineiro (IFTM) –, além de crescentes investimentos no agronegócio, bem como a elevação dos índices populacionais a partir da atração de um grande volume de pessoal, motivado pelo recente dinamismo conferido à cidade.

Quanto aos investimentos no agronegócio, os mais expressivos estão relacionados à implantação de agroindústrias canavieiras, fato que tem se generalizado em todo o Triângulo Mineiro. Em Ituiutaba, a expansão da cana-de-açúcar no campo se intensificou a partir do final dos anos 1990, reflexo de um cenário mundial, que passou a privilegiar formas alternativas de produção de energia, com o intuito de minimizar a dependência da economia ao petróleo.

Este fato tem gerado, cada vez mais, a substituição de áreas de cultivo de gêneros alimentícios, como feijão, arroz, dentre outros, que são a base da alimentação do povo brasileiro, por canaviais, questão preocupante, à medida que ameaça a soberania alimentar.

Além disso, áreas de pastagens e lavouras, como as de milho e soja, são substituídas pela cana-de-açúcar, o que tem resultado na queda do número de empregos que mantém o trabalhador residente nas áreas rurais. Sem emprego e diante de uma escassez de ocupação no campo, esses trabalhadores rurais se vêem obrigados a migrar para as cidades, e buscar aí o sustento para suas famílias.

Concomitante à transferência de população do campo para a cidade, ocorre também o incremento populacional urbano decorrente de milhares de migrantes, sobretudo nordestinos, que se dirigem para a cidade de Ituiutaba com o intuito de conseguirem um posto de trabalho nas agroindústrias canavieiras da região. Diante disto, voltamos nossa análise também para a situação desses trabalhadores, com os quais foram aplicados cem

questionários que abordaram temáticas relacionadas aos seus processos de mobilidade, e, às influências que exercem na configuração urbana local, cujos resultados serão apresentados mais adiante.

Algumas causas da mobilidade populacional

As migrações se constituem em um fenômeno antigo, sempre relacionado à satisfação dos anseios de quem migra. No período primitivo, garantia ao homem a obtenção de comida para a sobrevivência de seu grupo; assim como no modo de produção capitalista, em que a migração, às vezes, também se constitui na única alternativa para que o trabalhador garanta sua sobrevivência e a de sua família (GHIZZO & ROCHA, 2008). Não diferente, a mobilidade populacional contemporânea apresenta-se fortemente relacionada às condições de oferta e remuneração pelo trabalho, influenciando, mais fortemente, a migração de pessoas cujo trabalho recebe baixa remuneração.

No decorrer da História, os homens sempre se deslocaram fisicamente. Impelidos por razões diversas – causas atrativas e/ou repulsivas – sempre estiveram em constante movimentação. Fugindo das guerras, conflitos civis ou escassez de recursos naturais e atraídos pelas melhores condições de vida, o ser humano sempre se descolou. Entretanto, a partir de épocas mais recentes, a Mobilidade Física da população se efetiva principalmente por meio da relação capital e trabalho e este processo também tem representado para o trabalhador uma condição vital. O indivíduo trabalhador, submisso ao capital e desprovido de outros bens, encontra, como única forma de sobrevivência, a venda do único bem de que dispõe: a sua força de trabalho. (GHIZZO & ROCHA, 2008, p.102).

A mobilidade populacional é orientada de acordo com os fatores de atração-repulsão sentidos pelos migrantes. Sendo os fatores de repulsão as situações de vida responsáveis pela insatisfação com o local de origem e os fatores de atração correspondentes aos atributos locais desejados pelos migrantes. (BECKER, 2006).

No que se refere às classes que executam a mobilidade, aquela que o faz de modo mais significativo é a mais afetada pelas transformações históricas do sistema econômico, ou seja, a dos trabalhadores. Este fato confirma em não ser a atração, mas a

repulsão, o principal fator que leva os trabalhadores a executarem a Mobilidade do Trabalho. O estar desprovido dos meios necessários para garantir a sobrevivência estimula o trabalhador a se sujeitar às imposições do capital. (GHIZZO & ROCHA, 2008, p.107).

Estudos a respeito das migrações começaram a ser realizados ainda no século XIX. Becker (2006) e Ghizzo & Rocha (2008) destacam os trabalhos do demógrafo inglês E. G. Ravenstein (1885), os quais resultaram em uma teoria de análise sobre mobilidade populacional, as “Leis de Migração”, referentes ao contexto da Revolução Industrial. Nesta abordagem, as migrações são relacionadas às atividades econômicas enfatizando a questão do trabalho. Assim, a oferta de postos de trabalho de um lugar seria suprida pela abundância de força de trabalho de outro local, sendo a mobilidade populacional importante para o equilíbrio entre a oferta e a demanda de mão-de-obra.

Becker (2006) aponta que por um longo tempo não se realizou estudos de grande relevância sobre as mobilidades populacionais. Os estudos acerca do fenômeno migratório até a década de 1970 eram baseados em uma perspectiva neoclássica, que privilegiava descrições e mensuração estatística de fluxos demográficos e das aglomerações. Nesta perspectiva, “[...] A decisão de migrar era percebida como decorrente apenas da “decisão pessoal” e não pressionada ou produzida por forças sócio-econômicas exógenas.” (BECKER, 2006, p.323).

A partir da década de 1970, as análises sobre a mobilidade populacional passaram a se basear no enfoque neomarxista, sendo considerada como “mobilidade forçada pelas necessidades do capital”, passando a migração a ser compreendida como uma crescente sujeição do trabalho aos investimentos financeiros, contrapondo-se à concepção anterior, que associava a migração a fatores de ordem pessoal. (TODARO, 1970 apud BECKER, 2006).

Os fluxos de trabalhadores que se deslocam das regiões mais estagnadas (economicamente) para as mais dinâmicas contam com o incentivo dos trabalhadores que já migraram anteriormente e que retornam às localidades de origem apresentando algum sucesso. Em seus estudos sobre os deslocamentos inter-regionais e sazonais dos trabalhadores rurais, Silva (1999) assinala que, nos períodos de entressafra, quando os trabalhadores regressam para suas cidades, sentem que ascenderam socialmente quando levam

consigo dinheiro, roupas novas ou até motos. Isto faz despertar nos demais trabalhadores, sobretudo nos mais jovens, o desejo de também migrarem.

Corrêa (2006) destaca a importância da mobilidade populacional nas interações espaciais, seja por finalidade de trabalho, consumo, turismo. O tipo de migrante vai variar de acordo com a característica econômica da região, seja ela turística, industrial, agrícola, comercial, portuária, prestadora de serviços, etc., determinando também a duração e a intensidade das migrações. No que diz respeito às migrações, trataremos no próximo item da mobilidade populacional no sentido campo-cidade.

Migrações campo-cidade

A mobilidade populacional, no sentido campo-cidade passou a ocorrer quando as populações rurais começaram a sofrer as pressões impostas pela penetração do capital no campo. As buscas pelo aumento da produtividade agrícola promoveram o desenvolvimento de tecnologias, determinando que, apenas os produtores com condições (econômicas) de terem acesso a estas tecnologias conseguissem promover a sua manutenção no campo.

[...] mudanças ocorridas nas estruturas econômicas dos países, principalmente aqueles em desenvolvimento, onde a modernização dos setores produtivos provocou transformações estruturais nas relações de trabalho. A principal consequência destas inovações refletiu, e ainda reflete, na ordem da mobilidade do trabalho, quando a mão-de-obra rural – trabalho tradicional – se desloca para o espaço urbano – trabalho moderno – realizando a mobilidade denominada êxodo-rural. (LEE, 1966 apud GUIZZO & ROCHA, 2008, p.103).

Becker (2006) destaca que intensos deslocamentos populacionais sentido campo-cidade tiveram início no Brasil durante as décadas de 1950 e 1960, devido à tendência da concentração fundiária e das ofertas de trabalho das crescentes atividades industriais urbanas, principalmente no Sudeste.

Contudo, segundo Guizzo & Rocha (2008), o trabalhador rural só migra para a cidade quando percebe a deterioração das suas condições de vida e as dificuldades de sua permanência no campo. Antes de optar em migrar para a cidade, primeiramente avalia os pontos positivos e negativos desse

deslocamento, comparando a renda que pode obter na cidade com as rendas médias obtidas pelo trabalho no campo. O trabalhador ainda procura saber sobre a proporção dos outros trabalhadores que migraram anteriormente e alcançaram seus objetivos, e, sobre as possibilidades de encontrar rapidamente ou não um emprego, ou ainda, os riscos de ocupar um subemprego no mercado de trabalho moderno. Também é levado em conta o desejo que os trabalhadores rurais têm de garantir a continuidade dos estudos dos filhos, assistência médica mais facilitada em caso de emergência e uma vida com maiores opções de entretenimento.

A mobilidade populacional se intensificou com a penetração do capitalismo no campo, resultando na expropriação da terra aos pequenos proprietários rurais, levando-os a se proletarizarem no espaço urbano (GUIZZO & ROCHA, 2008), ou, tornarem-se trabalhadores rurais volantes.

Com o avanço do capitalismo no campo, substituindo o homem pela máquina e/ ou intensificando a exploração da mão de obra, uma enorme corrente migratória passou a procurar as cidades em busca de novas oportunidades de vida e trabalho. A concentração fundiária, dessa forma, se acentua e a sazonalidade do trabalho na agricultura moderna não permite a manutenção de muitas famílias rurais no campo. (RESENDE, 2007, p.24).

As novas configurações do espaço agrário em diferentes regiões do Brasil, inclusive no município de Ituiutaba, estão dificultando, cada vez mais, a permanência do homem no campo. A situação mais crítica, conforme Alentejano (2003, p.36) é a dos pequenos proprietários, que passam por dificuldades de reprodução social, a exemplo de um “[...] minifúndio sem qualquer infra-estrutura e submetido aos mais sórdidos controles por parte de comerciantes e grandes proprietários [...]”.

É parte integrante das políticas dos países emergentes a prioridade a uma maior racionalidade da produção agrícola, favorecendo a implantação de latifúndios em detrimento das pequenas propriedades familiares. Fato que é tão bem explicado nas poucas palavras de Santos (1996, p.10), em que “[...] O campo brasileiro moderno repele os pobres, e os trabalhadores da agricultura

capitalizada vivem cada vez mais nos espaços urbanos. [...]” A implantação dessas políticas vai, cada vez mais,

“[...] empurrando para as cidades massas de camponeses que são acolhidos pelas favelas. Estas últimas desempenham o papel de mediador (insuficiente) entre o campo e a cidade, oferecendo um sucedâneo miserável à vida urbana para aqueles que abriga”. (MARQUES, 2002, p.107)

Se, até poucas décadas atrás, fortes correntes migratórias se dirigiam para as metrópoles com a esperança da conquista de um emprego e de uma melhor qualidade de vida, hoje, é possível notar um processo inverso, o da desmetropolização, no qual pequenas e médias cidades do interior, com os incrementos possibilitados a partir da desconcentração econômica, passaram a absorver o contingente populacional que anteriormente se dirigia para os grandes centros, como São Paulo por exemplo (SANTOS, 1996).

Martins e Vanalli (2004) reiteram que, de um modo geral, os migrantes do interior do Brasil, com uma forte ligação com o campo, resistem em se transferir para as grandes cidades por não se adaptarem às condições que encontram nos locais para onde se transferem, ou por não conseguirem trabalho, pois, a maioria deles sempre trabalhou com a terra e não possui qualificação para exercer outra atividade. Por isso, muitos procuram as cidades do interior que ofereçam oportunidades de trabalho no campo.

Dessa forma, a cidade de Ituiutaba tem evoluído a partir do dinamismo engendrado pelo retorno de altos investimentos de capital no campo. Milhares de postos de trabalho são criados, sendo que as agroindústrias canavieiras da região não empregam apenas mão-de-obra exclusivamente voltada a desempenhar funções no campo, mas também um considerável volume de mão-de-obra qualificada para desempenhar funções específicas na produção e no controle da produção industrial, além de gestores e executivos da agroindústria. Portanto, os salários pagos a esses trabalhadores implicam uma maior circulação de capital na cidade, movimentando atividades do setor imobiliário, do comércio e de serviços,

necessários para atender às novas demandas decorrentes do aumento populacional e do mercado consumidor.

A urbanização da população de Ituiutaba

Para se conhecer a contribuição que a mobilidade populacional no sentido campo-cidade, referente ao próprio município de Ituiutaba, confere ao processo de urbanização da população deste município, foram analisados dados demográficos da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) das últimas décadas, e depoimentos de pessoas que migraram do campo para a cidade no mesmo período.

Os dados dos Censos Demográficos e das Contagens de População realizados pelo IBGE demonstram que, a cada pesquisa, foram registrados decréscimos da população rural e acréscimos na população urbana (tabela 1), evidenciando assim, em Ituiutaba, uma transferência dessa população para a cidade; o mesmo fenômeno que se apresenta como tendência em todo o país.

Tabela 1 – Evolução da população de Ituiutaba, de 1980-2007

	1980	1991	1996	2000	2007
Total	74.240	84.577	87.751	89.091	92.727
Urbana	65.133	78.205	81.213	83.853	88.132
Rural	9.107	6.372	6.538	5.238	4.595

Fonte: IBGE – Censo Demográfico – 1980, 1991 e 2000.
Contagem da População 1996 e 2007.
Org.: FONSECA, R. G.

Com base nos dados, observa-se que a população total e da área urbana do município aumentaram, enquanto que a população da área rural diminuiu. A população total que em 1980 era de 74.240 habitantes, subiu em 1991 para 84.577, em 1996 para 87.751, em 2000 para 89.091 e em 2007 para 92.727 habitantes. A população urbana também registrou sucessivas elevações; de 65.133 habitantes em 1980, subiu para 78.205 em 1991, para 81.213 em 1996, para 83.853 em 2000 e para 88.132 habitantes em 2007. Já a população rural, de um modo geral, registrou perdas de população; em 1980 o

campo abrigava 9.107 habitantes, em 1991 esse número caiu para 6.372 habitantes, em 1996 houve um pequeno acréscimo para 6.538 habitantes, voltando a cair em 2000 para 5.238 e em 2007 para 4.595 habitantes.

A partir desses dados, é possível fazer uma análise do incremento populacional em Ituiutaba (tabela 2) para o período analisado. Quanto à população total, o incremento do período entre 1980 e 1991 foi de 10.337 habitantes (13,92%), entre 1991 e 1996 foi de 2.994 habitantes (3,53%), entre 1996 e 2000 foi de 1.340 habitantes (1,52%) e entre 2000 e 2007 foi de 3.636 habitantes (4,08%). Já a área urbana, registrou aumentos superiores, pois, além de contar com o crescimento vegetativo da população, é para a cidade que tendem a convergir tanto a população que abandona o campo quanto a que migra para o município.

Tabela 2 – Incremento populacional total, urbano e rural da população de Ituiutaba - 1980-2007

	1980-1991	1991-1996	1996-2000	2000-2007
Total	10.337 (13,92%)	2.994 (3,53%)	1.340 (1,52%)	3.636 (4,08%)
Urbana	13.072 (20,06%)	3.008 (3,84%)	2.640 (3,25%)	4.279 (5,10%)
Rural	-2.735 (-30,69%)	166 (2,60%)	-1.300 (-19,88%)	-643 (-12,27%)

Fonte: IBGE – Censo Demográfico – 1980, 1991 e 2000.
Contagem da População 1996 e 2007.
Org.: FONSECA, R. G.

Deste modo, os índices registrados se apresentam da seguinte forma: para o período entre 1980 e 1991 a população urbana aumentou em 13.072 habitantes (20,06%), entre 1991 e 1996 aumentou em 3.008 habitantes (3,84%), entre 1996 e 2000 aumentou em 2.640 habitantes (3,25%) e entre 2000 e 2007 o ganho foi de 4.279 habitantes (5,10%). Diferentemente do quadro observado na zona rural. Esta, entre o período de 1980 e 1991 perdeu 2.735 habitantes (-30,69%), já entre 1991 e 1996 houve um ligeiro acréscimo de 166 habitantes (2,60%), voltando a registrar baixas entre 1996 e 2000 de 1.300 habitantes (-19,88%) e entre 2000 e 2007 de 643 habitantes (-12,27%).

Ao analisar todo o período de pesquisa em destaque, observamos que, entre os anos de 1980 e 2007, a população total de Ituiutaba aumentou em 18.487 habitantes (24,90%). A população urbana, para o mesmo período,

registrou um aumento de 22.999 habitantes (35,31%) e as áreas rurais registraram uma evasão de 4.512 habitantes (-49,54%).

Contribuíram com este esvaziamento demográfico das áreas rurais o avanço do capital no campo, cujo objetivo primeiro passou a ser a obtenção cada vez maior de lucros e não mais sua constituição como local de moradia e de reprodução de um estilo de vida rural. A intensificação da mecanização tornou dispensável a permanência de um número maior de trabalhadores por propriedade, e, os pequenos proprietários tiveram dificuldades na manutenção de suas atividades. Tornou-se necessário produzir mais para se manterem no campo, e para isto, precisaram modernizar suas propriedades. Porém, como pequenos proprietários, a maioria teve dificuldades em conseguir recursos financeiros (empréstimos, financiamentos) para investirem na modernização de suas propriedades.

Para muitos dos pequenos produtores rurais a saída foi vender suas terras para pagar as dívidas, gerando a intensificação da mobilidade da população para as cidades. O depoimento do entrevistado José de Carvalho, 48 anos, ilustra bem este caso; mudou-se para a cidade há 12 anos, migração esta ativada pelo fenômeno da concentração fundiária. O mesmo era caseiro de uma fazenda de médio porte destinada à pecuária leiteira e perdeu o emprego porque a propriedade em que trabalhava foi vendida a um grande pecuarista. Como não encontrou outro emprego no campo, mudou-se para a cidade incentivado também pelo pensamento de garantir uma educação melhor aos filhos. *“Não encontrei emprego em outra fazenda nenhuma, e também, acho que a cidade é melhor pros filhos estudar... se passar mal também tem médico fácil.”* Ainda segundo o senhor José, conseguir um emprego na cidade também não é fácil. Desde que se transferiu para a zona urbana, trabalha realizando pequenos fretes com carroça.

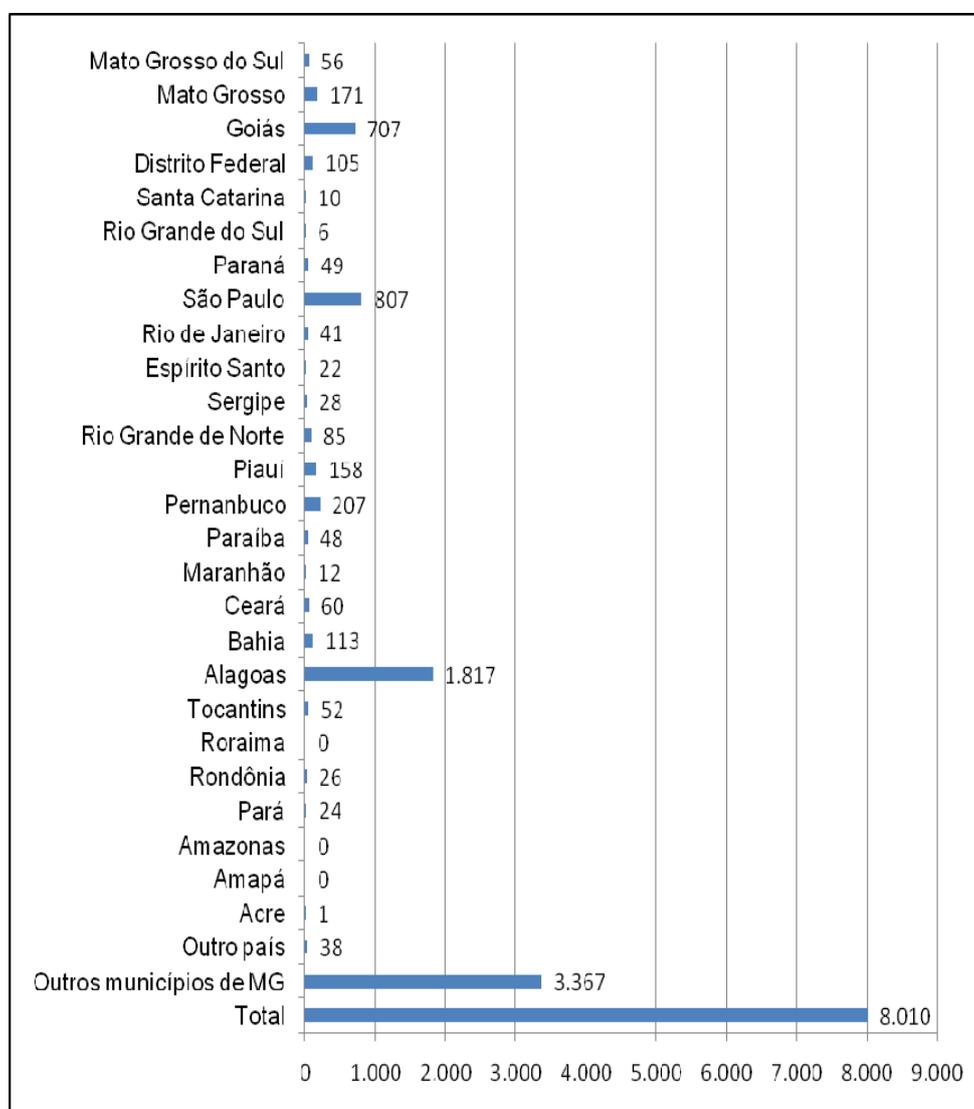
Na cidade de Ituiutaba observam-se muitos exemplos de pessoas que, como o senhor José de Carvalho, tiveram que abandonar o campo nas últimas décadas pelas imposições dos novos moldes de produção, acentuando nas áreas urbanas a concentração de uma população de origem rural. Contudo, como veremos a seguir, os fluxos migratórios que convergem para a

cidade de Ituiutaba não são constituídos exclusivamente por pessoas que abandonaram o campo.

Fluxos migratórios inter-regionais

Além da população originária do campo que se transfere para a cidade, Ituiutaba tem registrado também a entrada de migrantes provenientes de outros municípios e regiões (gráfico 1).

Gráfico 1 – Estados de origem e respectivo número de migrantes que se transferiram para Ituiutaba entre 2000 e 2007.



Fonte: IBGE – Contagem da População 2007.
Org: FONSECA, R. G., 2010.

Para se chegar aos resultados apresentados no gráfico acima, utilizamos os dados da Contagem da População 2007 do IBGE, que revelaram os últimos locais de moradia e o volume dos deslocamentos de pessoas que migraram para Ituiutaba entre os anos de 2000 e 2007.

Observamos, então, que de um total de 8.010 novos residentes que se fixaram em Ituiutaba entre os anos de 2000 e 2007, o maior destaque é atribuído à mobilidade de pessoas que tiveram como último local de moradia o próprio estado de Minas Gerais, o que corresponde a 3.367 pessoas. Isto mostra que a maior mobilidade populacional em Ituiutaba ocorre em distâncias curtas. Porém, outro fluxo migratório que também se destaca fortemente é o originário do estado de Alagoas, que, conforme o registro do IBGE, entre os anos de 2000 e 2007 apresentou a transferência de 1.817 pessoas. Mesmo com um número de migrantes tão expressivo, consideramos que residam temporariamente em Ituiutaba um número bem superior de migrantes, sobretudo alagoanos, do que o número apontado pela pesquisa, pois, o IBGE, não considera como residente no município a população que se desloca sazonalmente para determinada localidade apenas por motivos de estudos ou trabalho temporário, sendo estes contabilizados em suas localidades de origem.

Em Ituiutaba há uma quantidade expressiva de migrantes alagoanos que permanecem no município apenas durante o período da safra da cana-de-açúcar, conforme observado em trabalho de campo¹. Dessa maneira, conclui-se que esses trabalhadores não foram considerados nas pesquisas do IBGE. Portanto, o grupo das 1.817 pessoas que tiveram como último local de moradia o estado de Alagoas é constituído apenas pelas pessoas que migraram para Ituiutaba e deixaram de regressar para seus locais de origem ao fim da safra e que estão ou pretendem permanecer no município a longo prazo. Outras fortes correntes migratórias são identificadas como oriundas dos estados de São Paulo e Goiás, respectivamente. Estas apresentam números de 807 e 707 deslocamentos de pessoas para Ituiutaba entre os anos de 2000 e de 2007,

¹ Foi realizado trabalho de campo nos meses de março, abril e maio de 2010 com o intuito de estabelecer contatos diretos com os trabalhadores rurais migrantes de Ituiutaba. Deste modo, foram aplicados cem questionários junto a esses trabalhadores, com questões que abordaram diversos temas relacionados aos seus processos de mobilidade.

índices também elevados, se comparados aos outros estados. Porém, vale lembrar que ambos os estados fazem fronteira com Minas Gerais, favorecendo a mobilidade à Ituiutaba. Destacam-se ainda os estados de Pernambuco (207 migrações), Mato Grosso (171 migrações), Piauí (158 migrações), Bahia (113 migrações) e o Distrito Federal (105 migrações).

Em relação à região geográfica de origem dos migrantes, constata-se que a própria região Sudeste foi a que mais contribuiu com o fornecimento de novos residentes, apresentando, entre 2000 e 2007, um fluxo de 4.237 pessoas (52,89% do total de migrantes) que se deslocaram de seus municípios para Ituiutaba, seguido pela região Nordeste com 2.528 pessoas (31% do total de migrantes), pela região Centro-Oeste com 1.039 pessoas (12,9% do total de migrantes), pela região Norte com 103 pessoas (1,28% do total de migrantes), pela região Sul com 65 pessoas (0,81% do total de migrantes) e pelas pessoas provenientes de outros países com 38 pessoas (0,48% do total de migrantes).

Como uma grande parte dos deslocamentos populacionais para a cidade de Ituiutaba está relacionada com uma atividade econômica em particular, daremos continuidade às nossas análises com um enfoque especial a estas pessoas que se estabeleceram na cidade em virtude da atração da atividade agroindustrial.

Os migrantes e a atividade agroindustrial canavieira

Para uma melhor compreensão sobre as migrações de longas distâncias em direção à Ituiutaba, referente às pessoas que são atraídas para o município pelas atividades agroindustriais, elaborou-se um roteiro de entrevista, o qual foi aplicado junto a cem migrantes, o que possibilitou analisar a origem desses indivíduos, os fatores que desencadearam as migrações, suas relações com a sociedade local, entre outros. O contato com os trabalhadores entrevistados se deu de forma aleatória em seus locais de residência, privilegiando os bairros que concentram os maiores contingentes de trabalhadores rurais, conforme indicado pela Pastoral do Migrante.

A totalidade dos entrevistados foi do sexo masculino. A intenção era entrevistar migrantes economicamente ativos empregados nas atividades ligadas à agroindústria, especificamente a canaveira².

Traçando um perfil dos migrantes entrevistados, observamos que são em sua maioria jovens. 47% possuem até 30 anos de idade, 27% possuem entre 31 e 40 anos, 16% possuem entre 41 e 50 anos, e 10% possuem mais de 50 anos. Quanto ao estado civil dos entrevistados, 76% são casados e 24% são solteiros.

Os entrevistados apresentam baixa escolaridade. 3% são analfabetos, 45% possuem apenas Ensino Primário incompleto, 19% possuem o Ensino Primário completo, 30% não completaram o Ensino fundamental, 1% tem o Ensino Fundamental completo e 2% possui o Ensino Médio completo.

Como os entrevistados estão empregados em agroindústrias, já era de se esperar que possuíssem forte ligação com o campo. 83% revelaram já haver morado na zona rural, e apenas 17% responderam sempre ter morado na cidade. Quanto ao local que consideram ser melhor para viver, 24% responderam que seria o campo, tendo como atributos o sossego, a beleza natural, a “fartura” e o baixo custo de vida pela possibilidade de se plantar alimentos. Porém, a maioria, 76% responderam que o melhor lugar para viver é a cidade. Destes, 36% responderam que a melhor qualidade da cidade é a facilidade ao acesso de produtos e serviços que necessitam, 18% apontaram que na cidade se tem uma qualidade de vida melhor do que no campo, também 18% consideram que morar na cidade é importante para garantir uma melhor qualidade dos estudos dos filhos, 9% responderam que é melhor morar na cidade devido a alguma emergência médica que possam precisar, 8% por achar que na cidade é mais fácil de encontrar emprego (ficar mais informado sobre onde há empregos), e, 1% por considerar que na cidade há mais opções de lazer. 5% responderam que é melhor morar na cidade, mas não expuseram

² Em Ituiutaba, as mulheres migrantes relacionadas à temática desta pesquisa e localizadas durante a realização das entrevistas se constituem, via de regra, a esposas que apenas acompanham seus maridos.

nenhuma qualidade urbana sobre a rural. 2% não souberam opinar se preferem morar no campo ou na cidade.

Sobre o tempo de residência dos migrantes em Ituiutaba, observa-se que a maioria dos entrevistados migrou recentemente para a cidade. 48% residem na cidade há menos de um ano, 24% residem na cidade entre 1 e 3 anos, 16% entre 4 e 10 anos e apenas 12% dos entrevistados se transferiram para Ituiutaba há mais de 10 anos.

Para melhor conhecer sobre a origem desses migrantes, foram levantados os estados e as cidades de origem de cada entrevistado (tabela 3).

Tabela 3 – Estados e cidades de origem dos migrantes entrevistados.

Alagoas	75%	Taquarana	10%
Arapiraca	5%	Traipu	5%
Atalaia	10%	União dos Palmares	7%
Boca da Mata	2%	Pernambuco	8%
Branquinha	1%	Garanhuns	1%
Cajueiro	1%	Orobó	4%
Coité do Nóia	3%	Vitória de Santo Antão	3%
Campo Alegre	4%	Piauí	8%
Cururipe	3%	Alto Longa	5%
Ibateguara	6%	Picos	2%
Maceió	2%	Simões	1%
Oliveira	2%	Bahia	3%
Paulo Jacinto	2%	Jequié	3%
Penedo	3%	Goiás	3%
Pilar	4%	Piranhas	1%
Porto Calvo	1%	São Francisco de Goiás	2%
São José da Lage	2%	Maranhão	3%
São Miguel dos Campos	2%	Caxias	3%

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2010.
Org.: FONSECA, R. G., 2010.

Quanto ao estado de origem, destaca-se o estado de Alagoas, com 75% dos migrantes entrevistados, seguido pelos estados de Pernambuco e do Piauí ambos com 8%, e pelos estados da Bahia, do Maranhão e de Goiás, todos com 3% dos migrantes entrevistados.

Entre os entrevistados foram identificadas trinta cidades de origem. A maioria, vinte, pertencente ao estado de Alagoas, três ao estado do Piauí,

duas ao estado de Goiás, uma ao estado da Bahia e uma ao estado do Maranhão. As cidades que mais se destacaram como sendo a origem dos migrantes foram: Atalaia (AL) e Taquarana (AL) com 10% cada uma, Ibateguara (AL) com 6%, e Arapiraca (AL), Traipu (AL) e Alto Longá (PI) com 5% cada uma.

Em relação ao último local de moradia dos migrantes entrevistados (tabela 4), Alagoas se mantém com acentuado destaque, sendo o último estado de moradia para 89% dos entrevistados, seguido pelos estados do Piauí com 3%, de São Paulo e Goiás com 2% cada, e pelos estados da Bahia, de Mato Grosso, de Minas Gerais e de Tocantins com 1% cada.

Tabela 4 – Último estado e município dos entrevistados antes do deslocamento para Ituiutaba

Último município antes de migrar para Ituiutaba			
Alagoas	89%	Piauí	3%
Anádia	4%	Picos	2%
Atalaia	16%	Teresina	1%
Boca da Mata	4%	São Paulo	2%
Branquinha	2%	Rio Claro	1%
Cacimbinhas	3%	São Paulo	1%
Cajueiro	1%	Goiás	2%
Canapi	5%	S. Francisco de Goiás	2%
Capela	5%	Bahia	1%
Carneiros	1%	Jequié	1%
Lago Grande	3%	Mato Grosso	1%
Maceió	3%	Cuiabá	1%
Pilar	7%	Minas Gerais	1%
Quebrangulo	3%	Cristais	1%
Taquarana	1%	Tocantins	1%
Teotônio Vilela	9%	Araguaína	1%
União dos Palmares	22%		

Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2010.
Org.: FONSECA, R. G., 2010.

De acordo com o exposto na tabela acima, os municípios que mais se destacam como sendo o último local de moradia dos migrantes antes de se dirigirem para Ituiutaba são pertencentes ao estado de Alagoas, sendo eles:

União dos Palmares com 22%, Atalaia com 16%, Teotônio Vilela com 9%, Pilar com 7%, e as cidades de Canapi e Capela com 5% cada uma.

Decorrente da implantação das usinas de cana-de-açúcar na região de Ituiutaba, o município ganhou uma maior projeção entre os trabalhadores de usinas de cana, e se tornou alvo desses trabalhadores que se deslocam em busca de trabalho e melhores salários.

O destaque ao estado de Alagoas se deve ao fato de que duas usinas existentes na região, a Usina de Açúcar e Álcool Triálcool, instalada no município de Canápolis, adjacente à Ituiutaba -, e a Usina de Açúcar e Álcool Vale do Paranaíba, sediada no município de Capinópolis, também vizinho à Ituiutaba, pertencem ao Grupo João Lyra, que possui outras três usinas no estado de Alagoas, localizadas justamente nos municípios que mais se destacaram como sendo o último local de moradia dos migrantes: Atalaia, Cururipe e União dos Palmares.

Então, quando chega a época da safra nas lavouras de cana-de-açúcar do Triângulo Mineiro, a mão-de-obra que predomina é a alagoana, que tem acesso com maior facilidade às possibilidades de emprego na região (seja por divulgação nas próprias usinas em Alagoas, ou por trabalhadores que já migraram para Ituiutaba e convidam familiares e amigos para também migrarem para a região). Alguns trabalhadores chegam a vir já com o emprego garantido, e recebendo um salário maior ao que recebiam nas usinas de Alagoas, conforme o discurso de vários entrevistados.

Quando indagados sobre os motivos que os levaram a migrar, sair do local onde moravam, 63% dos entrevistados responderam que migraram em busca de salários mais elevados, 30% migraram em busca de emprego e 7% migraram porque queriam conhecer novos lugares.

Quanto à opção por Ituiutaba como destino, 29% responderam que se informaram sobre Ituiutaba por familiares, 30% por amigos e 41% por indicação da empresa empregadora, o Grupo João Lyra. Alguns trabalhadores são selecionados nas usinas de Alagoas para virem trabalhar nas usinas da região de Ituiutaba. Como relatado pelos próprios trabalhadores, os que vêm transferidos ficam em um alojamento cuja estadia e alimentação são custeadas

pela usina, além de receberem um salário 25% maior ao que recebiam nas usinas de Alagoas, como forma de incentivar a transferência dessa mão-de-obra, que é mais escassa na região de Ituiutaba se comparada ao Nordeste.

Estabelecendo-se em Ituiutaba os trabalhadores passam tanto a transformar a composição social quanto a incrementar a economia do município, movimentando os setores de comércio, serviços e habitação.

Em relação ao tipo de moradia dos migrantes entrevistados, 21% relataram que dividem casa e despesas com outros colegas, constituindo o que chamam de repúblicas. 35% dos entrevistados moram em alojamento e 44% em residências particulares com seus familiares. Dos que moram em residências particulares, 29% moram em casas próprias e 71% em casas alugadas.

Mesmo estabelecendo-se em Ituiutaba e estando satisfeitos com os empregos conquistados, a maioria dos entrevistados pensam em voltar para sua terra natal e reestabelecer o convívio com amigos e familiares. 81% dos entrevistados disseram ter intenção de retornar para seus locais de origem, e apenas 19 % responderam que pretendem permanecer em Ituiutaba. O apego dos migrantes aos locais de origem, aos amigos e familiares dificulta a sua decisão em partir, e, muitas vezes, determina o seu regresso.

[...] A decisão de migrar, seja para um único indivíduo, seja para uma família ou um grupo todo, é uma decisão difícil. Que pesem neste momento os laços que os homens estabelecem em seus locais de origem, como o parentesco, a amizade, a terra natal, a casa e a vida em comunidade. (GHIZZO & ROCHA, 2008, p.107).

É comum uma parte dos trabalhadores voltarem para o Nordeste ao fim da safra, o que ocorre entre os meses de novembro e dezembro, e retornarem para Ituiutaba no início da safra seguinte, por volta do mês de março, para conseguirem ser “fichados” novamente nas usinas.

Os migrantes que se dirigem para a região a fim de trabalharem nas usinas de açúcar e álcool, mesmo conseguindo uma colocação nas usinas dos municípios vizinhos, acabam optando por morar em Ituiutaba pelo fato de as cidades vizinhas serem pequenas e não comportarem o contingente de trabalhadores migrantes que as usinas atraem. Devido a isto, encontramos a

seguinte distribuição dos trabalhadores migrantes entrevistados, segundo o local de trabalho: 46% trabalham para a usina Triálcool (localizada no município de Canápolis), 35% trabalham para a usina Vale do Paranaíba (localizada no município de Capinópolis), 8% trabalham na usina Ituiutaba Bioenergia (localizada no município de Ituiutaba) e 5% trabalham na usina Santa Vitória (localizada no município de Santa Vitória). Além desses, outros 5% dos entrevistados trabalham no frigorífico Bertim (localizado no município de Ituiutaba) e 1% trabalha na construção civil na cidade de Ituiutaba. Esses trabalhadores disseram que se dirigiram para Ituiutaba com a intenção de conseguir uma colocação nas usinas de açúcar e álcool da região, cujos salários são maiores, mas, como não conseguiram uma vaga nas usinas, se ocuparam em outras atividades.

Em relação aos ganhos salariais dos migrantes entrevistados, percebe-se que os rendimentos variam bastante. Os menores salários, de até R\$ 800,00, abarcam 11% dos entrevistados, incluindo os trabalhadores ocupados no frigorífico e na construção civil. 37% dos entrevistados recebem entre R\$ 801,00 e R\$ 1.200,00, 29% recebem entre R\$ 1.201,00 e R\$ 1.600,00, e 23% dos entrevistados recebem mais de R\$ 1.600,00.

Quanto à influência dos migrantes no comércio de Ituiutaba, percebe-se que a maioria dos entrevistados, de alguma forma, se constituem como consumidores nos estabelecimento comerciais da cidade. 64% responderam realizar compras de supermercado (como alimentos, produtos de higiene, limpeza etc.), 61% são consumidores de lojas de vestuário e calçados, 36% são consumidores apenas de produtos de higiene³, e 24% disseram ser compradores de móveis e equipamentos para o lar.

Com o intuito de averiguar como os trabalhadores volantes se relacionam com a cidade e com os serviços oferecidos em Ituiutaba, foi questionado se os mesmos se utilizam de serviços públicos como a saúde (atendimento nos postos de saúde e no pronto socorro municipal) e educação (se os trabalhadores ou seus familiares são matriculados na rede pública de

³ Referente aos trabalhadores que vivem no alojamento e têm pensão completa.

ensino). 54% dos entrevistados responderam utilizar tais serviços; desses, 84% são usuários do sistema de saúde, e 63% do sistema educacional.

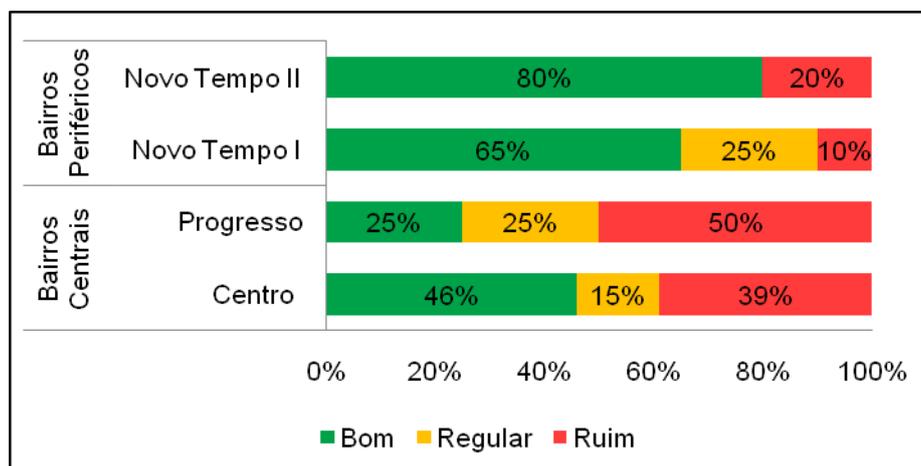
Considerando que boa parte desses trabalhadores, por realizarem um movimento sazonal de migração, são considerados habitantes de seus municípios de origem, e não de Ituiutaba, quando da realização dos Censos Demográficos e Contagens da População do IBGE, ocorre um problema: um importante recurso que os municípios brasileiros recebem do Governo Federal, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), para ser investido em saúde e educação, por exemplo, é contabilizado de acordo com a quantidade de população que estes municípios possuem; se em Ituiutaba, o município passa a atender uma parcela da população que não é oficialmente considerada como pertencente ao município, ocorre uma demanda maior do que a oferta de tais serviços, resultando na queda da qualidade do atendimento pelos serviços públicos municipais.

A introdução de indivíduos estranhos em uma sociedade pode fazer com que surjam atitudes conflituosas entre estes, colocando migrantes e população local em atrito. Os migrantes nordestinos, como vimos nos dados expostos anteriormente, são originários de uma região menos desenvolvida economicamente do que a região de Ituiutaba, apresentam um menor grau de escolaridade e se dedicam a uma atividade que os trabalhadores locais evitam: as lavouras de cana-de-açúcar. Essas características podem atribuir uma imagem pejorativa ante a sociedade local, que passa a dificultar a integração dos migrantes. O interessante é analisar como isto ocorre nos variados espaços da cidade.

Quando indagados sobre como os migrantes avaliam o tratamento da população local de Ituiutaba em relação a eles, originários de outras regiões, percebe-se que há uma diferença de tratamento conforme o local de residência do entrevistado (gráfico 2). Os migrantes entrevistados nos bairros mais periféricos e mais carentes da cidade, como o bairro Novo Tempo I e Novo Tempo II, pouco tiveram o que reclamar do tratamento da população local. No bairro Novo Tempo I 65% dos entrevistados disseram ser bem tratados, 25% responderam receber um tratamento regular e 10% disseram

que o tratamento da população local dado a eles é ruim. No bairro Novo Tempo II, o tratamento da população local é bom para 80% dos entrevistados e ruim para 20%.

Gráfico 2 – Como os migrantes avaliam o tratamento que recebem da população local.



Fonte: PESQUISA DE CAMPO, 2010.
Org: FONSECA, R. G., 2010.

Já os bairros mais centrais, cuja população residente é constituída de pessoas com maior renda, como o Centro e o bairro Progresso, os migrantes relataram receber um tratamento pior da população, sendo, algumas vezes insultados. No Centro, 46% dos entrevistados responderam receber um bom tratamento da sociedade local, 15% disseram receber um tratamento regular e 39% um tratamento ruim. No bairro Progresso, para 25% dos entrevistados o tratamento é bom, outros 25% consideram o tratamento regular e 50% consideram o tratamento que recebem da população local ruim.

Os entrevistados apresentaram relatos como: *“O povo de Ituiutaba discrimina os nordestinos, acha que é um povo bravo, passador de fome. E se um faz uma coisa errada, acha que todos fazem também.”* Relata o senhor Cícero Souza, 33 anos, natural da cidade de Paulo Jacinto (AL), residente no bairro Progresso. Outro entrevistado também conta que é vítima de preconceito, não apenas ele, mas toda a sua família. *“Até as crianças na escola são xingados pelos colegas. Direto chegam em casa falando que os colegas ficam reparando no jeito de falar e falam mal de alagoanos.”* Conta o

senhor José Maria de Oliveira, 37 anos, natural de Ibateguara (AL), residente no bairro Centro.

Referente à corrente migratória analisada acima, é possível notar que esta estabelece uma complexa trama de relações com a sociedade local, resultando em uma população visivelmente heterogênea, no que diz respeito à origem e formação (educacional, profissional e cultural), observando-se muitas vezes uma certa segregação social. Entretanto, quando analisado mais a fundo, nota-se uma interação e intensificação de relações entre a sociedade local e os migrantes através das relações econômicas, quando os mesmos migrantes segregados socialmente se tornam consumidores e aquecem a economia local.

Considerações finais

Como observado nas discussões acima, as mobilidades populacionais acabam se constituindo nas causas ou nas conseqüências de intensas mudanças nas sociedades nas quais se realizam. Em Ituiutaba, os processos migratórios estão fortemente relacionados com a dinâmica econômica agrícola. A concentração fundiária, a penetração do capital no campo via implantação de agroindústrias e a modernização agrícola têm resultado em um constante processo de transferência de população do campo para a cidade, como observado nas últimas décadas.

Concomitante à transferência de população do campo para a cidade, ocorre também a transferência de população de outras regiões do país, em especial da região Nordeste, para a cidade de Ituiutaba; a corrente migratória é constituída predominantemente por trabalhadores atraídos pelos postos de trabalho nas usinas de açúcar e álcool da região. Assim, as atividades desenvolvidas nas áreas rurais, atraem para a cidade de Ituiutaba tanto a população forçada a deixar o campo quanto a população que tem como intenções trabalhar no campo.

A acentuada urbanização da população de Ituiutaba verificada nos últimos anos gera problemas sociais como o aumento das áreas carentes

periféricas na cidade e do exército reserva de trabalhadores, além do inchaço no atendimento público em setores como saúde e educação.

Os migrantes em Ituiutaba, principalmente os nordestinos, são vistos pela população local como a causa do agravamento dos problemas sociais urbanos. No entanto, se esquece que esses mesmos migrantes nordestinos têm sido responsáveis pelo aquecimento da economia local, pois, para se manterem, gastam seus salários no comércio e na prestação de serviços locais, movimentando a economia nos setores de habitação, alimentação, comércio de vestuários, móveis, eletrodomésticos etc.

Os processos migratórios podem ser benéficos para a economia e para a sociedade local, basta se desenvolver mecanismos que insiram os migrantes na comunidade. Esta inserção deve ocorrer não apenas no campo econômico, mas também no social. É preciso combater a questão do preconceito e expor para a população local as possibilidades das contribuições que os migrantes podem agregar ao desenvolvimento de Ituiutaba; aumentando-se a interação dos migrantes com a população local, promove-se também um enriquecimento cultural, bem como a criação de uma sociedade mais tolerante e respeitosa ao próximo.

Referências bibliográficas

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. As relações campo-cidade no Brasil do século XXI. **Terra Livre**, São Paulo, v. 2, n. 21, p. 25-39, 2003.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 319-367.

BESSA, Kelly Cristine F. O; SOARES, Beatriz Ribeiro. Considerações sobre a dinâmica demográfica na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 6, p.22-45, jun./2002.

BRAGA, Fernando Gomes. **Migração Interna e Urbanização no Brasil Contemporâneo: Um Estudo da Rede de Localidades Centrais do Brasil (1980-2000)**. Caxambu: ABEP, 2006, 20p.

CAMARANO, Ana Amélia; BELTRÃO, Kaizô Iwakami. Distribuição espacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século. In: **Texto para discussão** n.766. Rio de Janeiro: IPEA, 2000, 28p.

CORRÊA, Roberto Lobato. Interações Espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações Geográficas**: percursos no fim do século. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p.279-318.

FERREIRA, Janete Aparecida. **Migrante sazonal, o eterno ausente**. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 103p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico – Ituiutaba-MG – 1980/1991/2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=200&u=2649&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: nov. 2008.

_____. **Contagem da População – Ituiutaba-MG – 1996**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=475&u=2649&z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: nov. 2008.

_____. **Contagem da População - Ituiutaba-MG - 2007**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=4&i=P>>. Acesso em: nov. 2008.

GHIZZO, Márcio Roberto; ROCHA, Márcio Mendes. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas ciências humanas. **Espaço Plural**. n. 18, p. 101-110, jan./jun. 2008.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, São Paulo, n. 19, p. 95-112, jul./dez. 2002.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 101 p.

RESENDE, Sidivan. Interações entre rural e urbano: discussões e tendências de análises. In: MARAFON, Gláucio José; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Org.). **Interações Geográficas**: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa. Uberlândia: ROMA, 2007. p. 23-33.

REZENDE, Mariane.; ROSENDO, Jussara S. **Análise da evolução da ocupação do uso da terra no município de Ituiutaba-MG, utilizando técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto**. XIII Semana da Geografia da UFU. Uberlândia. 2008. (no prelo).

SANTOS, Joelma Cristina dos. **Dos Canaviais à “Etanolatria”**: o (re)ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor sucroalcooleiro da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente-SP. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. 157p.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, 370p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. (Org.). **Cidade e Campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p.111-130.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. **Por trás dos canaviais, os “nós” da cana**: a relação capital x trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canavieira paulista. São Paulo: ANNABLUME, 2002, 338p.

Recebido em: 10/03/2011.

Aceito para publicação em:22/07/2011.